

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	EFEITOS DE ATRITO LINGUÍSTICO DO INGLÊS (L2) SOBRE OS PADRÕES DE VOT NAS PLOSIVAS SURDAS DO PORTUGUÊS POR BILÍNGUES EM CONTEXTO DE L1 DOMINANTE
Autor	LAURA CASTILHOS SCHERESCHEWSKY
Orientador	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

EFEITOS DE ATRITO LINGUÍSTICO DO INGLÊS (L2) SOBRE OS PADRÕES DE VOT NAS PLOSIVAS SURDAS DO PORTUGUÊS POR BILÍNGUES EM CONTEXTO DE L1 DOMINANTE

Autora: Laura Castilhos Schereschewsky (BIC-UFRGS)

Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

Resumo: Partindo de uma visão de linguagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), este trabalho discute o atrito linguístico exercido pela L2 sobre a L1, ou seja, o desgaste parcial ou total de uma língua (neste caso, a materna) por falante bilíngue. Este estudo dá continuidade ao trabalho de Schereschewsky & Alves (2016), que investigou o atrito nas plosivas iniciais do português brasileiro por aprendizes de inglês intermediários e avançados (primeiro semestre de Letras-inglês) em contexto de L1 dominante, encontrando resultados positivos apenas na plosiva velar surda. No presente estudo, então, trabalhamos com aprendizes de inglês altamente proficientes e experientes (penúltimo semestre do Curso de Graduação em Letras-inglês), investigando se os efeitos de atrito podem ser observados sobre todas as plosivas iniciais surdas do português depois de mais vivência no contexto formal de estudo do idioma. Para isso, analisamos desta vez o Voice Onset Time (VOT - momento de surdez entre a soltura de uma plosiva e o início da vibração vocálica seguinte) de plosivas surdas, bilabiais, alveolares e velares (/p/, /t/, /k/), em posição inicial de palavra do português brasileiro (PB) e do inglês. Para a realização do estudo, contamos com 10 participantes bilíngues PB-inglês residentes em Porto Alegre, além dos dados de mais 20 participantes do experimento de Kupske (2016) (10 monolíngues do PB, residentes em Porto Alegre; 10 monolíngues do inglês, residentes em Londres), estudo esse que investigou o atrito dessas consoantes em Londres, no contexto contrário (L2 dominante). Todos os participantes realizaram a mesma tarefa, que consistiu em uma leitura em voz alta de slides com frases-veículo como "Eu diria ___", em PB, e "I would say ___", em inglês, seguidas por palavras iniciadas pelas consoantes-alvo. Como testes adicionais, esse estudo tem ainda o objetivo de correlacionar os índices de produção de VOT realizados por esses aprendizes com dados referentes a variáveis sobre a trajetória e a experiência linguística de cada sujeito bilíngue, tais como a idade em que o participante começou a utilizar o inglês e o número de horas semanais de uso da L2, por meio dos dados obtidos com o Questionário de Experiência e Proficiência Linguística de Scholl & Finger (2013). Em relação aos resultados, encontramos diferenças significativas para as três consoantes do PB entre os dois grupos brasileiros e uma diferença significativa entre as línguas do grupo bilíngue, sugerindo o atrito nesses sujeitos. Por fim, os testes mostram que houve diferenças significativas para os valores de VOT de /p/ e /t/ em inglês entre os nativos e os bilíngues brasileiros. Esses achados sugerem que o atrito pode acontecer mesmo quando as produções em L2 dos aprendizes não se mostram iguais àquelas encontradas na fala nativa, ressaltando a premissa da visão de SAC de que o processo de desenvolvimento linguístico não se resume à tradicional visão de "aquisição" plena das formas-alvo.